

Conselho critica ação de laboratórios

De acordo com o CRF do Distrito Federal, empresas quebraram o pacto firmado com o governo

SANDRA SATO

BRASÍLIA – O Conselho Regional de Farmácia (CRF) do Distrito Federal revela que os laboratórios quebraram o pacto de suspender os reajustes de preços de remédios em fevereiro. O acordo foi feito com o governo na semana passada.

O CRF divulgou uma lista de 14 páginas revelando que houve aumentos em remédios como o Capoten, produto de uso continuado consumido por hipertensos, que passou de R\$ 5,77 em janeiro para R\$ 7,41 em fevereiro.

A Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, responsável pelo acordo, explica que existem 10 mil medicamentos no mercado e a lista do CRF abrange apenas cerca de 300. Segundo justificativas recebidas dos laboratórios, os aumentos já tinham sido definidos antes do acordo.

A secretaria combinou com os laboratórios Sano-fi, Bristol, Akzo-Organon e Whit que os remédios reajustados agora não poderão ter novo aumento em março, mês que pelo acordo inicial seria o primeiro a registrar repasse escalonado –

até maio – do aumento do custo de matéria-prima importada. Acertou-se também que, mesmo evitando reajustes em março, os laboratórios também farão uma compensação em abril.

A lista do CRF inclui remédios bastante procurados no balcão de farmácia, como o analgésico e anti-térmico ASS infantil, que subiu de R\$ 3,17 para R\$ 3,80. A poma-

da Omcilon, campeã de vendas entre os corticóides empregados para combater infecções de pele, era comprada em janeiro por R\$ 11,94 e já custa R\$ 13,07, segundo o conselho.

ANALGÉSICO

ASS SUBIU DE

R\$ 3,17 PARA

R\$ 3,80